



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Ética, Direitos Humanos e Serviço Social.

Sub-Eixo: Ênfase em Direitos Humanos.

“A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NA OPERAÇÃO SEGURANÇA PRESENTE: A INTERVENÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL NUM PROGRAMA INOVADOR.”

Janaina Alves Barreto¹

Andréa Georgia Santiago Guerra Baggio²

Cristiane de Oliveira Theophilo³

Gilvania De Souza Coutinho⁴

Marilene Maciel Ribeiro⁵

Rosângela Domingos dos Santos⁶

Sandra Silva de Andrade Schiavone⁷

Sylvia Regina Barcellos da Costa de Mello⁸

Resumo: O artigo relata a experiência dos profissionais do Serviço Social na Operação Segurança Presente, identificando demandas dos usuários em diferentes áreas da cidade do Rio de Janeiro, considerando as possibilidades de intervenção e de atuação, além das estratégias do Serviço Social para integração, articulação e mobilização do sistema de garantia de direitos e proteção social.

Palavras-chave: Intervenção; Serviço Social; Segurança Pública.

Abstract: The article presents the experience of professionals in the Social Service in Present Security Operation, by identifying the demands of the people that are assisted in that program, by also taking into account the possibilities of intervention, aside from the Social Service strategies for integration and coordination of the system by ensuring their rights and social protection.

Keywords: Intervention; Social Service; Public Security.

1- INTRODUÇÃO

¹ Profissional de Serviço Social, Secretaria Estadual de Governo e Relações Institucionais, E-mail: janabarret@yahoo.com.br.

² Profissional de Serviço Social, Secretaria Estadual de Governo e Relações Institucionais, E-mail: janabarret@yahoo.com.br.

³ Profissional de Serviço Social, Secretaria Estadual de Governo e Relações Institucionais, E-mail: janabarret@yahoo.com.br.

⁴ Profissional de Serviço Social, Secretaria Estadual de Governo e Relações Institucionais, E-mail: janabarret@yahoo.com.br.

⁵ Profissional de Serviço Social, Secretaria Estadual de Governo e Relações Institucionais, E-mail: janabarret@yahoo.com.br.

⁶ Profissional de Serviço Social, Secretaria Estadual de Governo e Relações Institucionais, E-mail: janabarret@yahoo.com.br.

⁷ Profissional de Serviço Social, Secretaria Estadual de Governo e Relações Institucionais, E-mail: janabarret@yahoo.com.br.

⁸ Profissional de Serviço Social, Secretaria Estadual de Governo e Relações Institucionais, E-mail: janabarret@yahoo.com.br.

A Operação Segurança Presente é uma política pública do governo do Estado do Rio, voltada para o atendimento na área de segurança e bem-estar social, criada pela Secretaria Estadual de Governo e Relações Institucionais, com atuação de policiais militares e agentes civis egressos das forças armadas e assistentes sociais, visando ao atendimento à população do Rio.

O desenvolvimento desse projeto se realizou por meio de pesquisas de campo, realizadas com o intuito de identificar possíveis estratégias e políticas de promoção de segurança humana, através da experiência bem sucedida do Projeto da Secretaria Estadual de Governo Fluminense, traduzindo-se atualmente na “Operação Lapa Presente”, fundamentando-se no conceito de polícia cidadã, cujo paradigma é compartilhado pela equipe..

As atuais reformas policiais vêm justamente buscar uma redefinição do relacionamento entre a sociedade e a polícia, com o intuito de melhorar a qualidade dos serviços policiais. O objetivo é romper este distanciamento e hostilidade e estabelecer um estilo de policiamento fundado na integração e cooperação entre as partes. E esta construção de parceria pressupõe mudanças operacionais que maximizem a capacidade policial de identificar e solucionar problemas.(BOHN, 2014).

Em dezembro de 2015 os bairros Aterro do Flamengo, Lagoa e Meier também foram contemplados com o programa, em 2016 o programa foi ampliado para o Centro do Rio de Janeiro e em 2019 para os bairros Tijuca, Leblon e Ipanema.

A operação atua em articulação com diversos outros órgãos, como a Polícia Civil, Secretarias Municipais de Ordem Pública, de Desenvolvimento Social, entre outras, e promove o apoio às demandas de conservação e manutenção dos logradouros públicos, através do acionamento dos órgãos responsáveis.

A Operação conta, ainda, com uma equipe de Serviço Social – com três assistentes sociais por base – que atuam em parceria com a rede de proteção social, numa perspectiva de intersetorialidade.

A possibilidade de agregar na mesma atividade organizacional, policiais de diversas unidades através do convênio com o PROEIS, trabalhando com ex-militares das Forças Armadas com larga experiência técnica e assistência social, praticada por competentes pessoas tem sido a marca da multidisciplinaridade de um novo olhar para a atividade de segurança pública e social.(CREVELD, 2017).

O Serviço Social foi inserido no programa em 2014, numa perspectiva inovadora na Política de Segurança Pública, identificando expressões da questão social nesse

contexto, além da qualificação teórico-metodológico e ético-política dos assistentes sociais, suas competências, atribuições privativas e normativas que legitimam a profissão, tal como a Lei de Regulamentação (Lei nº 8.662/93) e os princípios norteadores para a prática profissional, considerando-se a complexidade dos fenômenos que compõem a situação da população atendida.

O trabalho do Serviço Social na Operação Segurança Presente está inserido em uma Política de Segurança Pública, e a intervenção profissional é fundamentada nos pressupostos da Política Nacional de Assistência Social, da Política Nacional para a Inclusão Social da População em Situação de Rua, na Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais e demais aportes teóricos, legislações estabelecidas pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei Orgânica de Assistência Social – LOAS, que propõe um conjunto integrado de ações e iniciativas do governo e da sociedade civil para garantir proteção social para quem dela necessitar, considerando princípios da justiça social e dos direitos humanos.

A equipe do Serviço Social é formada por assistentes sociais qualificadas e com amplo conhecimento técnico para atuar no enfrentamento da vulnerabilidade social, e que buscam a promoção de ações voltadas à superação dessa condição, além de novas aquisições na vida das famílias envolvidas. Promover novas aquisições vai muito além das questões materiais e de renda, significa o estabelecimento de relações com o mundo do trabalho, com a família e a comunidade, através da descoberta de potencialidades, acesso a informações e participação.

Nesse sentido, conforme IAMAMOTO (2008:31), “a prática profissional e seus desafios estão pautados em decifrar a realidade e construir propostas criativas capazes de preservar e efetivar direitos a partir das demandas emergentes no cotidiano”.

3 - COTIDIANO PROFISSIONAL E DESAFIOS

No seu processo de trabalho, as assistentes sociais atendem às pessoas em situação de vulnerabilidade social, que estejam em situação de rua, e demais usuários que transitam pelas regiões das bases. Desenvolvem ações que promovam a qualidade de vida e redução dos riscos sociais de forma transversal, intersetorial e integrada, além da garantia dos seus direitos humanos fundamentais e resgate da cidadania.

O perfil dos usuários atendidos é diversificado, mas um quantitativo próximo da totalidade é composto por pessoas em situação de rua, cujas demandas são espontâneas.

Os usuários se dirigem às bases e até solicitam aos policiais que sejam levados até às mesmas, para serem atendidos pelas assistentes sociais.

Propõe-se, portanto, uma metodologia de trabalho que levará em conta as necessidades de cada pessoa, bem como sua realidade. Com ações educativas como orientação, socialização de informações e prevenção também serão desenvolvidas, Segundo Miotto (2002:11), “as ações socioeducativas estão relacionadas às ações que, através da informação, da reflexão ou mesmo da relação, visam provocar mudanças (valores, modos de vida)”.

Nessa perspectiva, a equipe procura identificar, analisar e intervir sobre as demandas apresentadas, tais como dependência química, rompimento de vínculos familiares, desemprego. Transformar essa realidade sugere uma intervenção qualificada, de socialização de informações, orientações e encaminhamentos que contribuam para a legitimação da cidadania, e o Serviço Social dispõe de conhecimento teórico e prático para participar nesse âmbito, além dos princípios éticos que norteiam a profissão.

Os limites impostos aos assistentes e a necessidade de construir a prática profissional suscitam novas abordagens teórico-metodológicas e ético-políticas a partir dos desafios do cotidiano. No decorrer do processo de trabalho a questão mais visível em relação às pessoas em situação de rua, a princípio, é a de rompimento de vínculos familiares, mas a partir daí emergem expressões da questão social nos âmbitos da saúde, trabalho, distribuição de renda, segurança e habitação, dentre outras, e o Serviço Social procura articular, integrar e mobilizar tais setores.

Como um rico sistema de mediações, o espaço institucional, muitas vezes apreendido apenas na imediatez do cotidiano, põe demandas individualizadas que só fazem sentido ao serem analisadas na sua articulação com outras, como expressão de determinações universais, ou seja: 1) da sociedade mais ampla; 2) do modo de produção; 3) das relações sociais; 4) do projeto neoliberal; 5) das reformas pelas quais o Estado passa no intuito de desmontá-lo, entre outras (GUERRA, 2007, p.19)..

A intervenção do Serviço Social na segurança pública está diretamente relacionada e justificada pelo Código de Ética de 1993, considerando-se seus princípios fundamentais e preceitos:

(...) Defesa intransigente dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo;
- Ampliação e consolidação da cidadania, considerada tarefa primordial de toda sociedade, com vistas à garantia dos direitos civis, sociais e políticos das classes trabalhadoras;
- Posicionamento em favor da equidade e justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas

sociais, bem como sua gestão democrática;
 (...)Empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças;
 - Garantia do pluralismo, através do respeito às correntes profissionais democráticas existentes e suas expressões teóricas, e compromisso com o constante aprimoramento intelectual;
 (...)Art. 2º Constituem direitos do Assistente Social:
 (...) g) pronunciamento em matéria de sua especialidade, sobretudo quando se tratar de assuntos de interesse da população.

A articulação de tais ações se desenvolve a partir do exercício de um projeto profissional crítico, "(...) pela via do conhecimento teórico, da escolha consciente por valores universais, da direção política que atribui a sua prática, bem como de uma postura renovada e qualificada (...)" (GUERRA, 2007), e o compromisso profissional é fundamentado em métodos analíticos, das ciências sociais e humanas. Suas intervenções se baseiam nos princípios da justiça social, direitos humanos, pelo respeito pela diversidade humana.

Dentre os objetivos do setor que corroboram com tais afirmações, podemos citar:

- Orientação e encaminhamento dos usuários para os serviços da rede socioassistencial e para os órgãos de defesa de direitos;
- Promoção da reinserção comunitária e familiar, incluindo retorno para Cidades e Estados de origem, quando assim a população atendida necessitar e solicitar, considerando rupturas afetivas e sociais vividas ao longo da vida;
- Ampliação e fortalecimento à rede do território, considerando características peculiares e criando mecanismos no âmbito das instituições parceiras;
- Contribuição no processo de inserção no mercado de trabalho;
- Promoção e colaboração – já reconhecida pela rede – com ações que visem a prevenção, orientação e localização de pessoas desaparecidas;
- Promoção de capacitações e campanhas, internas e externas, com o objetivo de socializar informações que contribuam com a efetivação da cidadania.
- Contribuição para a criação de mecanismos que venham desburocratizar a relação com os usuários no sentido de agilizar e melhorar os serviços prestados;

O Serviço Social também participa de eventos que visam contribuir com a aproximação do setor com a população local e demais equipamentos da rede, tais como participação em reuniões de conselhos, grupos de trabalho, demais espaços da sociedade civil e visitas institucionais.

É importante destacar que a profissão de Serviço Social é constituída a partir de um processo em constante transformação, e por ser uma profissão de caráter interventiva, se efetiva dando respostas às demandas do processo de produção e reprodução da vida social na contemporaneidade. Nesse sentido, conforme IAMAMOTO (2008 p.31), "(...) a prática

profissional e seus desafios estão pautados em decifrar a realidade e construir propostas criativas capazes de preservar e efetivar direitos a partir das demandas emergentes no cotidiano.”

O processo de trabalho no Serviço Social, de acordo com Iamamoto (2008), é pautado no instrumental técnico-operativo, e esse instrumental não compreende apenas o arsenal de técnicas utilizadas para a efetivação do serviço, mas também o arsenal teórico-metodológico (conhecimento, valores, herança cultural, habilidades). Essa base teórico-metodológica é constituída pelos "recursos essenciais que o assistente social aciona para exercer o seu trabalho" (Iamamoto, 2008:43), a fim de iluminar a leitura da realidade, direcionar melhor sua ação e moldá-la. Ressaltamos que as ações são planejadas e partem do princípio de um trabalho compartilhado, defendendo a adoção de práticas avaliativas e qualitativas que contemplem todos os movimentos da instituição, como um instrumento participativo de forma a mensurar os reais desafios e redimensionar fazeres, ressignificando as ações para obter resultados positivos, melhorando a qualidade do atendimento ao nosso público alvo.

3 - CONCLUSÃO

A atuação dos assistentes sociais na segurança pública é um desafio recente, mas as expressões da questão social que emergem nesse setor e são potencializadas no atual contexto político, social e econômico, afirmam a necessidade de intervenção. Além disso, o serviço social é um potencial articulador entre diferentes agentes e setores envolvidos e contribui cotidianamente no enfrentamento da violação de direitos humanos em seus diversos aspectos, observando seus limites e suas possibilidades.

O Serviço Social da Operação Segurança Presente já é um referencial reconhecido pelos usuários, que buscam e confiam no atendimento nas respectivas bases e acreditam na resolução das suas demandas, e os profissionais envolvidos buscam promover a emancipação humana a partir do momento em que os usuários reconheçam seus direitos e reivindiquem o reconhecimento destes por parte do poder público e demais atores envolvidos.

A expectativa da equipe atuante no Serviço Social da Operação Segurança Presente é que haja a redução das violações dos direitos, seus agravamentos ou reincidência, além da redução de danos provocados pela vivência de situações provocadas

nesse contexto, e que a proximidade junto aos usuários contribua para esse processo e para a construção de novos projetos de vida.

REFERÊNCIAS

BOHN, Maurício Futryk. **Policciamento comunitário: a transição da polícia tradicional para polícia cidadã**. Revista Jus Navigandi, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 19, n. 3965, 10 maio 2014. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/28125>>. Acesso em: 22 jun. 2019.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2009.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL - CFESS. **Resolução nº 273 - Código de Ética Profissional do/a Assistente Social**. Brasília, 1993.

CREVELD, J. V.. **Operação Segurança Presente**. 2017. Disponível em: <<https://www.1olhar.com/single-post/2017/11/05/operacao-seguranca-presente>>. Acesso em: 21 jun. 2019 às 23:58h .

GUERRA, Y. **O Projeto Profissional Crítico: Estratégia de enfrentamento das condições contemporâneas da prática profissional**. S.S e Sociedade Nº 91, 2007

IAMAMOTO, M. V.. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 13. ed. São Paulo, Cortez, 2007.

MIOTO, R. C. T. **Reconstruindo o processo: a construção de uma outra cartografia para intervenção profissional dos assistentes sociais com famílias**. Projeto de pesquisa. Florianópolis, 2002. 20 p.

POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – PNAS/ 2004. **Resolução 145/2004**. Brasília: CNAS, 2004.